

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE LIBRAS

UNIVERSITY EXTENSION IN TEACHER EDUCATION: EXPERIENCES FROM THE LIBRAS COURSE

Leliane Aparecida Castro Rocha¹
Luiz Renato Martins da Rocha²

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e discutir os desafios e impactos da curricularização da extensão na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) da Universidade Federal do ABC (UFABC), evidenciando sua relevância tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento social dos estudantes. A pesquisa se fundamenta na abordagem da pesquisa-ação (Thiollent, 1986) e relato de experiência, utilizando triangulação de dados para garantir a validade dos achados, desenvolvida de maneira colaborativa por três docentes da instituição no ano de 2024. A metodologia adotada consistiu na análise qualitativa dos dados coletados ao longo das ações extensionistas, permitindo compreender de maneira aprofundada as contribuições e desafios enfrentados no contexto universitário. Durante o processo de curricularização da extensão na disciplina, diversas atividades extensionistas foram realizadas, incluindo eventos acadêmicos abertos à comunidade, palestras com especialistas surdos e ouvintes, oficinas ministradas por monitores, a produção de anais acadêmicos e de materiais didáticos voltados para a difusão e ensino da Libras como segunda língua. Os resultados obtidos indicam que a curricularização da extensão exerceu um impacto significativo na formação crítica dos estudantes, proporcionando-lhes uma experiência prática e reflexiva sobre o ensino da Libras e sua importância na sociedade. Além disso, a iniciativa fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade acadêmica e externa, ampliando o alcance das ações extensionistas. No entanto, desafios estruturais ainda persistem, incluindo salas superlotadas, limitação do tempo de aula e restrições para atividades externas, exigindo um olhar atento para a implementação eficaz da curricularização da extensão na educação superior.

Palavras-chave: Libras, Extensão Universitária, Curricularização, Educação Bilíngue De Surdos, Produção De Materiais Didáticos.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão ocorreu em 2002, com a promulgação da Lei nº 10.436, que instituiu o sistema linguístico espaço-visual utilizado pela comunidade surda brasileira. A partir desse marco, foram estabelecidas diretrizes para assegurar uma educação bilíngue, garantindo o ensino de Libras nos cursos de formação de professores, educação especial, fonoaudiologia e

¹ Docente da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alfenas. leliane.rocha@unifal-mg.edu.br

² Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. luizrenato@usp.br

magistério (Brasil, 2002). O Decreto nº 5.626/2005 regulamentou a lei, ampliando suas determinações ao tornar obrigatória a disciplina de Libras em todas as licenciaturas e optativa nos demais cursos de nível superior e técnico.

Essas normativas refletem a necessidade de formar profissionais preparados para atuar na educação bilíngue de surdos, reconhecendo a Libras como primeira língua e a língua portuguesa escrita como segunda. Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 incorporou à LDB a educação bilíngue de surdos como modalidade educacional, assegurando esse direito a estudantes surdos, surdocegos e sinalizantes com deficiência auditiva, reforçando políticas linguísticas e pedagógicas voltadas à inclusão (Brasil, 2021).

Com a obrigatoriedade do ensino de Libras nas licenciaturas, a disciplina passou a integrar o currículo de diversos cursos superiores. Entretanto, autores como Kumada et al. (2022) e Lippe (2017) destacam controvérsias quanto ao equilíbrio entre teoria e prática, bem como à limitação de tempo para alcançar proficiência na língua, especialmente em cursos de curta duração. Lacerda (2009) defende que o objetivo da disciplina deve ir além da aprendizagem básica da língua, promovendo reflexão sobre a diferença linguística e cultural da comunidade surda, bem como sobre a importância do intérprete educacional. Assim, o ensino de Libras precisa articular dimensões linguísticas, culturais e pedagógicas, evitando tanto a superficialidade teórica quanto a prática descontextualizada.

Pesquisas como as de Nascimento e Sofiato (2016) evidenciam que, apesar da relevância da disciplina, o tempo destinado ao seu ensino é insuficiente para promover um diálogo efetivo entre docentes e discentes surdos. A legislação determina sua obrigatoriedade, mas não regulamenta carga horária ou formato, conferindo autonomia às instituições. Nesse sentido, Sousa e Correia (2022) propõem que o ensino de Libras parta de contextos reais e temas significativos, reconhecendo as relações de poder e as dinâmicas culturais entre surdos e ouvintes — perspectiva que orienta a experiência aqui relatada.

O presente estudo analisa a disciplina de Libras ofertada pela Universidade Federal do ABC (UFABC), concebida como componente extensionista ministrado por três docentes. Busca-se refletir sobre o ensino de Libras em uma perspectiva crítica e linguística, articulada às discussões sobre identidades e às ações de extensão que emergem dessa proposta. As questões norteadoras incluem: é possível desenvolver ações extensionistas em disciplinas com baixa carga horária e turmas numerosas? Como garantir um ensino contextualizado e socialmente relevante nesse cenário?

A curricularização da extensão, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 e alinhada à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), determina que ao

menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada a atividades extensionistas. Essa política visa integrar ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o papel social das universidades públicas e seu compromisso com a inclusão, a equidade e a justiça social (Brasil, 2018). Como observa Fontenele (2024), a curricularização representa uma estratégia de interação transformadora entre universidade e sociedade, embora imponha desafios estruturais e pedagógicos. Superá-los é condição essencial para consolidar práticas formativas comprometidas com a transformação social e o fortalecimento das comunidades.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A pesquisa fundamentou-se na metodologia da pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, por favorecer a integração entre prática e teoria e a construção coletiva do conhecimento. Segundo Thiollent (1986), esse método distingue-se por promover a participação ativa dos sujeitos na análise e transformação da realidade investigada — aspecto essencial em contextos formativos como o ensino de Libras.

O estudo também se caracteriza como relato de experiência, ao sistematizar e refletir sobre as práticas pedagógicas e extensionistas desenvolvidas nas disciplinas de Libras da Universidade Federal do ABC (UFABC) em 2024. Essa abordagem possibilitou registrar estratégias, desafios e soluções, fortalecendo o diálogo entre docentes, discentes e comunidade.

Ao articular pesquisa-ação e relato de experiência, o trabalho busca compreender e socializar práticas formativas, contribuindo para o aprimoramento do ensino de Libras e para a consolidação de uma educação bilíngue crítica e inclusiva.

As atividades ocorreram em dez turmas da disciplina de Libras da Universidade Federal do ABC (UFABC), ao longo de 2024, nos campi de Santo André e São Bernardo do Campo, envolvendo cerca de 45 estudantes por turma e três docentes responsáveis, em um processo colaborativo que integrou ações pedagógicas e extensionistas. O trabalho em sala de aula teve como eixo temático “Identidades em Libras”, culminando na produção de glossários visuais e pôsteres que sintetizavam conceitos sobre identidade surda e diversidade. Essas produções foram apresentadas no evento interdisciplinar *Identidades em Libras*, realizado em 24 de abril de 2024, em comemoração aos 22 anos da Lei nº 10.436/2002. O evento contou com palestras, oficinas e rodas de conversa, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. Os resultados das atividades foram posteriormente sistematizados em anais digitais, reunindo os glossários, relatos e reflexões dos participantes.

A coleta de dados foi conduzida de forma sistemática e multimodal, abrangendo relatórios mensais de monitoria, observação participante dos docentes, registros digitais de interações em grupos e plataformas colaborativas, além das produções acadêmicas resultantes das aulas e do evento. Esse conjunto constituiu o corpus analítico, permitindo compreender os processos de ensino e aprendizagem, bem como as percepções e transformações atitudinais ocorridas.

A análise seguiu uma perspectiva qualitativa e interpretativa, ancorada na análise temática e na triangulação de dados, articulando informações provenientes de observações, relatos discentes e registros documentais e audiovisuais. Essa triangulação garantiu maior consistência e confiabilidade aos resultados, possibilitando uma leitura crítica e integrada das experiências formativas.

Os resultados evidenciaram o impacto das ações extensionistas na formação acadêmica e ética dos estudantes, fortalecendo o protagonismo discente e a conscientização sobre a educação bilíngue crítica. A curricularização da extensão mostrou-se um espaço de integração efetiva entre teoria e prática, contribuindo para ampliar o repertório linguístico e cultural dos participantes e consolidar práticas pedagógicas colaborativas e reflexivas. Assim, o projeto reafirma o papel da universidade como espaço de transformação social e de valorização da Libras como língua de acesso, cidadania e diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: TEMA GERADOR ESCOLHIDO

Na Universidade Federal do ABC (UFABC), a curricularização da extensão foi institucionalizada pela Resolução ConsePE nº 253/2022 (UFABC, 2022). Entre as disciplinas incorporadas aos novos Projetos Pedagógicos de Curso, a de Língua Brasileira de Sinais (Libras) destacou-se por ser a primeira a assumir caráter extensionista, tornando-se referência na integração entre ensino e extensão. Em 2024, foram estruturadas três modalidades de ações: eventos abertos à comunidade, palestras com convidados surdos e ouvintes, e oficinas formativas conduzidas por monitores, todas articuladas às atividades acadêmicas.

O tema central de 2024, “Identidades” (escolhido pelos docentes da disciplina), orientou as práticas didático-extensionistas, partindo da compreensão de que o aprendizado linguístico envolve processos de reconhecimento e pertencimento. Conforme Choi et al. (2011), nas interações em Libras, a apresentação pessoal — com nome, sinal e autodeclaração como surdo ou ouvinte — é expressão da identidade. Sob essa perspectiva, Woodward (2000) entende a

identidade como construção social e simbólica, marcada por distinções entre pertencimento e diferença, enquanto Kumada e Silva (2017) a definem como conceito múltiplo e dinâmico.

Assim, compreender as identidades surdas ultrapassa a dimensão auditiva, envolvendo experiências socioculturais, políticas e linguísticas. Ao adotar esse eixo, a disciplina articulou formação linguística crítica e reflexão sociocultural, promovendo autorrepresentações diversas — *sou surda, estudante, professora, evangélica, nordestina, negra, bissexual* — e estimulando práticas comunicativas significativas, produção de materiais bilíngues e ações extensionistas contextualizadas.

Eventos abertos para a comunidade externa e interna como atividades didático-extensionistas

No primeiro quadrimestre de 2024, realizou-se o *1º Encontro em Comemoração ao Dia Nacional da Libras: conhecendo as Identidades em Libras*, em alusão aos 22 anos da Lei nº 10.436/2002. O evento, amplamente divulgado por e-mails institucionais e vídeo bilíngue (Libras/Português), reuniu apresentações culturais de artistas surdos, comunicações discentes e diversas oficinas teóricas e práticas sobre temas como vocabulário em Libras, escolas bilíngues, jogos digitais e contextos da saúde e da matemática. A iniciativa evidenciou o potencial da extensão universitária para aproximar a universidade da comunidade, promovendo a valorização da Libras como instrumento cultural, educacional e político.

No segundo quadrimestre, as turmas apresentaram seus trabalhos finais no *VI Congresso UFABC* e no evento *UFABC para Todos 2024*, por meio de exposições ao vivo e videoaulas. As atividades contaram com a participação de professores, estudantes e gestores de escolas bilíngues, além de docentes e palestrantes surdos que atuaram como avaliadores, reforçando o caráter inclusivo e colaborativo das ações extensionistas.

Palestras com surdos e ouvintes convidados para discutir temáticas aderentes à Libras, à educação de surdos e/ou à cultura e às identidades surdas

Ao longo de 2024, as disciplinas de Libras da UFABC promoveram palestras temáticas voltadas à educação e cultura surda, ministradas por convidados surdos e ouvintes especialistas. No primeiro quadrimestre, abordaram-se temas como *Cultura e Identidade Surda*, *Políticas Educacionais Inclusivas e o papel do intérprete*, *Aspectos biológicos da surdez* e *Variação linguística em Libras*. No terceiro quadrimestre, novas palestras trataram de *Libras em cursos*

interdisciplinares, Alimentos e Cores em Libras e a retomada de *Políticas Educacionais Inclusivas* sob novas perspectivas. Essas ações consolidaram a interdisciplinaridade da disciplina e fortaleceram a articulação entre ensino e extensão, promovendo o diálogo entre teoria e prática. A presença de palestrantes surdos conferiu autenticidade linguística e representatividade cultural, reafirmando o compromisso da UFABC com uma formação crítica e inclusiva.

Oficinas propostas pelos monitores à comunidade interna e externa

Os monitores acadêmicos tiveram papel central nas ações extensionistas, atuando como mediadores e multiplicadores do conhecimento em Libras. Em 2024, organizaram oficinas práticas abertas à comunidade, promovendo o uso da língua em contextos reais. Destacaram-se as oficinas “*Tenho um Aluno Surdo, e Agora?*”, voltada à formação de educadores no Congresso UFABC 2024, e “*Práticas de Libras: Meios de Transporte*”, que trabalhou o vocabulário de forma interativa. Essas experiências fortaleceram a democratização do conhecimento e o protagonismo estudantil, desenvolvendo competências de liderança e autonomia, além de ampliar o alcance social das ações da UFABC e reafirmar o caráter formativo e transformador da extensão universitária.

Material didático resultante

Como resultado das ações extensionistas, docentes e monitores da disciplina de Libras organizaram os anais do “1º Encontro em Comemoração ao Dia Nacional da Libras: Conhecendo as Identidades em Libras”, publicados em formato digital e disponíveis na biblioteca da UFABC. A obra reúne glossários temáticos elaborados pelos estudantes — abordando identidades profissionais, sociais, culturais, religiosas, regionais e de gênero — e relatos das práticas extensionistas, consolidando-se como produto didático e científico. O evento contou com ampla participação de surdos e ouvintes, nove avaliadores especialistas e sete monitores bolsistas, demonstrando alto engajamento e impacto comunitário. Em síntese, as ações e seus produtos evidenciam que a curricularização da extensão na disciplina de Libras potencializou o aprendizado linguístico e a reflexão crítica sobre identidades, inclusão e diversidade, reafirmando o compromisso da UFABC com uma educação bilíngue transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido nas disciplinas de Libras da Universidade Federal do ABC (UFABC) em 2024 evidenciou o potencial transformador da curricularização da extensão, articulando ensino, pesquisa e extensão em uma formação crítica e inclusiva. As ações realizadas — palestras, oficinas e o *1º Encontro em Comemoração ao Dia Nacional da Libras: Conhecendo as Identidades em Libras* — consolidaram-se como espaços de aprendizagem coletiva e diálogo intercultural, promovendo a valorização da Libras como instrumento de comunicação, cidadania e transformação social. A integração da extensão ao currículo permitiu transcender o ensino técnico da língua, incorporando dimensões culturais, identitárias e sociolinguísticas, e reafirmando o compromisso institucional da UFABC com a democratização do conhecimento.

Entre os principais resultados, destaca-se a produção dos anais do evento, publicados digitalmente e disponibilizados na biblioteca da UFABC como material didático e científico, reunindo glossários temáticos e reflexões sobre identidades surdas. Esse produto consolidou-se como registro permanente das práticas extensionistas e símbolo do protagonismo discente, que reforçou a extensão como instrumento de emancipação e formação crítica.

Apesar dos avanços, o projeto revelou desafios como a superlotação das turmas, o tempo reduzido de aula e a limitação de infraestrutura para o ensino visual de Libras, que dificultaram o desenvolvimento de atividades externas. Tais obstáculos, porém, impulsionaram reflexões e indicaram melhorias necessárias, como o redimensionamento das turmas, o fortalecimento da monitoria e o aumento do apoio institucional às ações extensionistas.

A abordagem interdisciplinar e crítica adotada ampliou o impacto do projeto, refletindo-se na formação humana e profissional dos estudantes e na visibilidade social da UFABC, reconhecida por seu compromisso com a inclusão e a diversidade — inclusive contribuindo positivamente para o conceito máximo atribuído pelo MEC à Licenciatura em Ciências Naturais e Educação.

Como desdobramento, recomenda-se o aprofundamento de estudos sobre a efetividade do ensino de Libras em contextos extensionistas, o impacto das ações na comunidade e a produção de materiais acessíveis e tecnológicos que ampliem o alcance da língua. Pesquisas comparativas entre universidades poderão ainda identificar boas práticas e subsidiar políticas públicas voltadas à consolidação da Libras como componente essencial na formação docente.

Em síntese, o projeto configurou-se como marco formativo e político para a UFABC, reafirmando a Libras como instrumento de emancipação linguística e social e inspirando novas experiências que unam ciência, sensibilidade e compromisso com uma sociedade mais equitativa, plural e humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002 - Presidência da República. Retirado de www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamentada a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28-30.

BRASIL. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 – PNE. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018, Seção 1, pp. 49-50.

BRASIL. **Lei n. 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. In.: **Revista Katálýsis**, Florianópolis, v. 27, e97067, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. Acesso em: 24 set. 2024.

KUMADA K M O; SILVA I R. **Refletindo a Educação Inclusiva a partir da discussão das identidades surdas**. In: BREDDA, C A. (Org.) **Educação e Gestão: Modelos Educacionais e Métodos de Gestão Aplicados à Educação**. Campinas: Lopes Editora, 2017.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira et al. **Libras para iniciantes**. Santo André, SP: Universidade Federal do ABC, 2022.

LACERDA, C. B. F. de. **O intérprete de língua brasileira de sinais: investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIPPE, E. M. O. **Libras na pedagogia: consonâncias e dissonâncias nas políticas educacionais**. 2017. 244f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

NASCIMENTO, L. C. R.; SOFIATO, C. G. A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior e a formação de futuros educadores. In.: **ETD - Educação Temática Digital**,

Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 352–368, 2016. DOI: 10.20396/etd.v18i2.8639505. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639505>. Acesso em: 2 nov. 2023.

SOUSA, D.V.C.; CORREIA, M. **Sociolinguística da Libras**. Indaial - SC: UNIASSELVI, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC). **Resolução CONSEPE nº 253**. Santo André, SP, 2022. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resoluc-a-o-n-253-regulamenta-a-inclusao-de-carga-horaria-em-aco-es-de-extensao-e-de-cultura-exigida-na-graduacao-revoga-e-substitui-a-resolucao-n-222> Acesso em 01 ago. 2023.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: HALL, S.; WOODWARD, K.; SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72. (Série Educação pós-crítica).